



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

VIVÊNCIAS NARRATIVAS: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO(A) MESTRE(A) DA TRADIÇÃO ORAL

PEREIRA JÚNIOR, Afonso Pinto. UEFS
afonsojunior2318@gmail.com

RODRIGUES, Raquel Cruz Freire. UEFS
raquelrodrigues@uefs.br

O plano de trabalho Vivências narrativas: A contação de história no processo de formação do(a) Mestre(a) da tradição oral, está articulada com o projeto de pesquisa “*Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia*”, que possui como elemento central as entrevistas narrativas com Mestres(as) Narradores da Cultura Popular, com o objetivo de investigar as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia a fim de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular. Para isto estamos levantando a problemática: Como o(a) Mestre(a) se constitui contador(a) de histórias durante a sua formação? consequentemente iremos nos debruçar sobre o repertório cultural destes Mestres e Mestras. Possui como objetivo apresentar as características do contador de histórias, permeado por diversos repertórios sócio-culturais e ancestrais. As narrativas da tradição oral “são tesouros do repertório humano arquitetado ao longo do tempo e simbolizam a jornada da alma rumo às transformações pessoais” (Nóbrega, 2011, p. 129). O processo metodológico para a execução da pesquisa do presente Plano de trabalho é constituído por cinco momentos: o primeiro, o estudo do referencial teórico para a construção do roteiro de entrevistas narrativas, o segundo, a execução das entrevistas narrativas, o terceiro, a transcrição dos elementos colhidos; o quarto momento, a realização de um estudo sobre os elementos colhidos e o referencial teórico sobre a construção do homem sócio-histórico, e o quinto momento a produção de artigo para ser submetido a eventos científicos e revistas científicas. O conto da tradição oral, transita desde as sociedades tradicionais até a contemporaneidade, sem perder a sua essência básica “como um viajante que transita da tradição para a contemporaneidade, sujeito às intempéries do caminho, sem perder, no entanto, certa estrutura e funcionalidade que o mantém inteiro no decorrer do tempo” (Apoema, Arapiraca e Santos, 2018, p. 41). Como resultado entendemos que o rico acervo cultural, na perspectiva da diversidade e pluralidade cultural, deve ser socializado com escolas; universidade e demais instituições formativas,



SERΨÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

ressaltando a verdadeira importância das narrativas que remontam as tradições culturais no estado da Bahia.

Palavras-Chave: Histórias; Sócio-histórico; Mestre(a).

Referências:

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. Bibliotecas: vozes silenciadas? In: **Contadores de Histórias**: um exercício para muitas vozes. (Org.) PRIETO, B. Rio de Janeiro: S/Ed, 2011.

SANTOS, Luciene Souza; APOEMA, Keu; ARAPIRACA, Mary Andrade (organizadoras). **Contaçon de Histórias**: seguindo o curso de suas águas. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.